

057

RAÇÕES DIVERGENTES EM FONTE PROTÉICA, GRANULOMETRIA E INCLUSÃO DE FIBRA INSOLÚVEL INFLUENCIAM A DIGESTIBILIDADE EM FRANGOS DE CORTE.

Maite de Moraes Vieira, Ludmila Noskoski, Alexandre de Mello Kessler (orient.) (Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Testou-se a inclusão de fonte de fibra insolúvel (FDN 97, 0%; FDA 83, 5%), diferentes granulometrias do milho e fontes protéicas da dieta para avaliar a influência na digestibilidade do alimento para frangos de corte. Foram utilizados 48 frangos de corte com 33 dias de idade distribuídos aleatoriamente em 12 tratamentos e 4 repetições. Em 5 dias experimentais, ofereceu-se ração à vontade e realizou-se 4 coletas totais de excretas, uma vez ao dia. As dietas variaram conforme a fonte protéica (vegetal ou animal); granulometria (com milho moído fino - DGM 351(m) ou com milho moído grosso – DGM 641(m) e inclusão de fibra insolúvel (zero, 1%, 2%). As variáveis analisadas foram consumo de ração, digestibilidade e eficiência de retenção de proteína bruta (PB). As aves que receberam rações de origem animal, com milho moído fino e sem inclusão de fibra foram mais eficientes no aproveitamento dos nutrientes. As dietas de origem vegetal, com milho moído grosso e com diferentes níveis de fibra insolúvel representaram os menores valores de eficiência de retenção de PB. A variação da granulometria e da fonte protéica da dieta influenciaram a digestibilidade da matéria seca, sendo maior com milho moído fino (Fino:74, 6 %; Grosso:71, 2 %; $P<0,005$); maior com fonte protéica animal (Animal: 74, 6%, Vegetal: 69, 8% $P<0,005$). A eficiência de retenção de PB foi maior na ração de origem animal (Animal: 56, 4%, Vegetal: 51, 1% $P<0,005$). Em relação à adição de fibra na dieta concluiu-se que, quanto maior a inclusão na ração menor é a digestibilidade (zero: 74, 1%, 1%: 72, 2%, 2%: 70, 4%; $P<0,005$), portanto prejudicou o desempenho das aves. (PIBIC/CNPq-UFRGS).